



Quaresma e quaresmeiras

Frei Lourenço M. Papin, OP

Há uma árvore cuja floração coincide com o período litúrgico da Quaresma. As flores têm a cor das violetas e graciosamente encobrem a copa verde da mãe árvore. Interessante constatar que milhares de quaresmeiras, plantadas há mais de 40 anos, enfeitam ruas, avenidas e praças da poluída cidade de São Paulo, como que amenizando e “humanizando” a feição severa da “selva de pedra” paulistana.

Há alguns anos, uma reportagem da Folha de São Paulo, com chamada em primeira página, apresentava as quaresmeiras reagindo ao meio ambiente hostil de São Paulo. “Afetadas pela poluição, as quaresmeiras de São Paulo têm produzido florações mais viçosas e mais frequentes. Segundo biólogos e engenheiros florestais, essas árvores ‘sabem’ que viverão menos e produzem mais flores para garantir maior número de sementes e ‘descendentes’. Por causa do estresse da cidade, algumas chegam a florir três vezes ao ano”. Sem dúvida, o instinto vegetal e animal mais forte é o da conservação da vida!

Certa ou não essa interpretação jornalística, vejo nas quaresmeiras sugestivos simbolismos para uma reflexão de cunho místico-religioso. E o cristão do terceiro milênio, ou será místico ou não será cristão, profetizava o grande teólogo alemão Karl Rahner, no final dos anos 60.

Essas árvores, com suas flores de cor violeta venham nos lembrar que o tempo litúrgico da Quaresma começou com a Quarta-feira de cinzas no passado dia dezessete de fevereiro.

Para falar de austeridade, de penitência e de conversão, a Liturgia quaresmal, na sua pedagogia, usa predominantemente paramentos de cor violeta. Aliás, é linda e eloquente a pedagogia das cores litúrgicas, inspirada na natureza e no ensinamento de diversas culturas humanas.

Quaresma é uma caminhada de 40 dias do Povo de Deus, como preparação espiritual para a solenidade maior e central da Liturgia que é a Páscoa da Ressurreição.

Quaresma é tempo batismal para repensarmos, revivermos e reavivarmos a graça do Batismo, nossa vocação primeira e missão de cristãos. Nos primeiros séculos da Igreja Quaresma era a etapa final de preparação dos adultos que iam ser batizados na Vigília Pascal.

É tempo favorável – *kairós* – de conversão como um processo ininterrupto e permanente de conversão pessoal, familiar e comunitária.

Na cultura judaica, conversão quer dizer deixar o caminho errado para tomar o certo. Na cultura grego-cristã, conversão significa mudar de mentalidade. Conversão é sinônimo de vida nova, como a floração e a sementeira das quaresmeiras. Conversão é um dos ensinamentos bíblicos básicos, condição indispensável para o amadurecimento humano, para a transformação ética e espiritual da pessoa, da família e da sociedade como um todo.

E como aquelas altaneiras quaresmeiras paulistanas reagem ao meio ambiente hostil, somos convidados a enfrentar, em nossa conversão, os muitos obstáculos, adversidades e percalços que vão surgindo no chão de nossa caminhada.

As quaresmeiras floridas anunciam sementeiras de vida. A Quaresma anuncia renovação de vida, anuncia a Páscoa, semente de vida e esperança plantada no coração da história. Páscoa é Cristo ressuscitado que venceu a morte, como penhor de ressurreição espiritual e corporal. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)!

Se você encontrar uma quaresmeira florida, pare diante dela, admire sua beleza, entenda sua lição de vida e lembre-se da Quaresma que começou.

Não perca esse trem da Quaresma que só voltará no ano que vem!